

A CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E O MÉTODO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Francisco Edson Pereira Leite
Rodrigo Viana Bezerra
professor.edsonleite@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entre o fim da década de 70 e durante toda a década de 80, surgiram diversos estudos e proposições na educação do país, apontando novos rumos e caminhos, frutos de um novo momento histórico e político no qual passava o país. Isso proporcionou um cenário mais democrático, por consequência a Educação Física escolar também sofreu uma grande mudança devido ao surgimento de novos cursos de graduação e pós-graduação e também à grande efervescência de estudos abordando a área, relacionando novos princípios e buscando novos sentidos e significados à Educação Física, principalmente a escolar. Este panorama colaborou para o rompimento da visão tecnicista e esportivizada da área, até então dominante na época. Sobre isso Darido afirma:

[...] em oposição à vertente mais tecnicista, esportivista e biológica surgem novos movimentos na Educação Física escolar a partir, especialmente, do final da década de 70, inspirados no novo momento histórico social por que passou o país, a Educação de uma maneira geral e a Educação Física especificamente[...]

Com o aprofundamento dos estudos em andamento e o incremento de novos estudos, observamos atualmente a existência, na área da Educação Física, de várias abordagens metodológicas, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo de Educação Física mecanicista.

Este artigo realizado através de um estudo bibliográfico, por meio de uma análise exploratória, apresenta como objetivo principal realizar uma análise, dos diversos aspectos que formam e caracterizam uma das principais concepções presentes hoje na Educação Física escolar, a concepção Crítico-Superadora. Dentre todos os pontos em discussão, vale destacar como características principais: os estudiosos que defendem esta concepção; de onde derivam seus pressupostos; os princípios norteadores; a ideia dos ciclos de escolarização.

Analisando os procedimentos didáticos e metodológicos observaremos as questões mais específicas à aula propriamente dita na visão Crítico-Superadora, tais como: quais objetivos de uma aula de Educação Física e quais seus critérios de escolha; veremos que na abordagem em estudo a aula é dividida em três fases didáticas. Observar-se-á como se procede a escolha dos conteúdos e quais os temas mais recorrentes e importantes para seleção desses conteúdos. Finalizando proceder-se-á uma análise das funções da avaliação demonstrando toda a sua relevância no processo educacional.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS E PRINCÍPIOS NORTEADORES DA CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA

A concepção Crítico-Superadora caracteriza-se como uma concepção propositiva, visto que determina critérios para a sistematização da disciplina de Educação Física no âmbito da escola. Apresenta como referencial teórico a Sociologia, tomando por base o materialismo histórico-dialético de Karl Marx. “Utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio tendo recebido na Educação Física grande influência dos educadores José Libaneo e Demerval Saviani.” (Darido, 2003, p. 08). “Se apresenta pautada num projeto histórico que tem como princípio a superação da sociedade capitalista” (Assunção e Xavier Filho, 2005, p.29).

Dentre as obras lançadas que tratam desta concepção a mais marcante e que formula teoricamente a abordagem, apresentando-se praticamente como livro-base, é o livro publicado em 1992, sob o título: Metodologia do Ensino da Educação Física. Elaborado por um coletivo de autores. São eles: Carmem Lúcia Soares, Celi Neuza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht.

Uma das características presentes dessa abordagem é sua clara tendência a favor dos interesses das camadas populares da população brasileira, observando-se que nosso país é composto por uma sociedade estratificada em classes sociais com interesses claramente antagônicos. Opõe-se veementemente ao pensamento tradicional antes dominante na Educação Física que mantinha como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano. Confirmando essas proposições, afirma o Coletivo de Autores:

[...] a expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem [...].

Sob a ótica da teoria Crítico-Superadora “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal.” (Coletivo de Autores, 1992. p. 61). Contrapondo a ideia da aptidão física como objetivo final da Educação Física escolar. Segundo esses autores, pode-se entender a cultura corporal como formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história e exteriorizados pela expressão corporal. Sobre essa afirmação observa-se o que diz, o Coletivo de Autores:

[...] na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas das da tendência anterior. Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas [...].

Esta pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não

somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Segundo a perspectiva Crítico-Superadora a reflexão pedagógica concernente aos conhecimentos da Educação Física possui algumas características específicas: é diagnóstica, judicativa e teleológica. Sobre isso Finck, afirma:

[...] diagnóstica, porque remete à constatação e leitura de dados da realidade, os quais necessitam de interpretação, isto é, de um julgamento sobre eles. Aquele que os interpreta, sendo um sujeito pensante, emite um juízo de valor que depende da perspectiva da classe de quem julga porque os valores são diferenciados nos contornos de uma sociedade formada por classes sociais distintas[...].

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p. 25) “a reflexão pedagógica é judicativa, porque julga a partir de uma ética que representa os interesses de classe de determinada classe social”. Conforme os mesmos autores, a reflexão pedagógica:

[...] é também teleológica, porque determina um alvo onde se quer chegar, busca uma direção. Essa direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete, poderá ser conservadora ou transformadora dos dados da realidade diagnosticados e julgados [...].

Esta reflexão pedagógica deve ser compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações.

3. CICLOS DE ESCOLARIZAÇÃO

O primeiro ciclo vai da pré-escola até ao quarto ano do ensino fundamental. É o ciclo da organização da identidade dos dados da realidade. Neste ciclo a aluno apresenta uma visão sincrética da realidade. Sobre esse ciclo Assunção e Xavier Filho (2005, p.33), orientam:

[...] os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, devem promover aos alunos a possibilidade de formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas identificar as diferenças e as semelhanças daquilo que lhe é apresentado. Para que esta possibilidade se concretize é necessário que a escola e principalmente o professor identifique os dados constatados descritos pelos alunos[...]

O segundo ciclo vai do quinto ano ao sétimo ano do ensino fundamental. É o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. Aqui o aluno vai adquirindo a consciência de atividade mental e começa a estabelecer nexos e relações complexas. Neste ciclo os conteúdos da Educação Física podem promover o pensamento tático e discutir as regras, o que vai ajudar o aluno sua socialização e no pensamento coletivo.

O terceiro ciclo vai do oitavo ao nono ano do ensino fundamental. É o ciclo da ampliação da sistematização do conhecimento. Neste ciclo o aluno toma consciência da atividade teórica, ampliando as referências conceituais do seu pensamento. Em outras palavras

entende que uma operação mental exige a reconstituição dessa mesma operação na sua imaginação para atingir a expressão discursiva. Para Assunção e Xavier Filho (1995, p. 33) as aulas de Educação Física neste ciclo “devem trazer um conteúdo que permita ao aluno organização técnico-tática e o julgamento de valores na arbitragem dos mesmos, considerar os seus objetivos e interesses próprios”.

O quarto ciclo ocorre na primeira, segunda e terceira séries do ensino médio. É o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento Nas aulas de Educação Física o conteúdo deve ser trabalhado de forma a proporcionar, o aprofundamento das técnicas, táticas e regras que organizam jogos e brincadeiras, e também privilegiar o conhecimento nos âmbitos técnico e científico do conteúdo das aulas que estão sendo desenvolvidas.

O modelo de ciclos defendido pelos adeptos dessa abordagem não busca o rompimento imediato com o sistema de seriação, busca-se construir paulatinamente as condições para a superação do sistema baseado na progressão por séries.

4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Segundo o que entende os defensores da visão Crítico-Superadora “a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.” (Coletivo de Autores, 1992 p. 98).

Essa afirmação nos mostra uma crítica ao pensamento reducionista que trata os processos avaliativos em Educação Física como simples atos de medir, comparar, classificar e selecionar alunos, atos estes, em sua maioria, desprovidos de reflexão. A avaliação não deve se reduzir a simples análise sobre as atividades, esportivas e motoras, bem como a gestos técnicos e táticos.

Analisando os pressupostos da abordagem objeto de estudo deste artigo, é possível compreender que a avaliação assume grande importância no decorrer da prática pedagógica, está intimamente ligada com o projeto político pedagógico e ainda reflete e dialoga com todos os objetivos que a escola está engajada. (Cita o Coletivo de Autores, 1992, p. 98) que:

[...] e para compreender isso é necessário considerar que a avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica [...].

Pode-se observar na obra do Coletivo de Autores um verdadeiro diagnóstico sobre como a avaliação em Educação Física tem sido entendida, na visão de professores e alunos, entre as situações diagnosticadas no estudo do Coletivo de Autores, estão: a avaliação para o atendimento de exigências burocráticas emanadas em normas escolares; para o atendimento da legislação vigente; bem como selecionar alunos para festivais, apresentações e competições. Conforme, os mesmos autores, a avaliação:

[...] geralmente é feita pela consideração da “presença” em aula, sendo este o único critério de aprovação ou, então, reduzindo-se a medidas de ordem biométrica: peso, altura etc.

bem como de técnicas: execução de gestos técnicos, "destrezas motor", "qualidades físicas", ou simplesmente, não é realizada [...]

Refletindo o sentido da avaliação do processo ensino-aprendizagem em Educação Física entende-se que é o de fazer com que ela sirva de referência para a análise da aproximação ou distanciamento do eixo curricular que norteia o projeto pedagógico de escola. Entre um dos aspectos essenciais da prática pedagógica é a avaliação que propõe observar se está sendo alcançado aquilo que foi planejado e intencionado, permitindo conhecer a realidade. Deve ser clara para todos os envolvidos, professor, aluno e escola.

5. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por um estudo de revisão bibliográfica e pela aplicação de um projeto piloto na Escola Estadual Tancredo Neves, segundo os métodos Hermenêuticos e hipotético dedutivo Destaca Domingues, (2004, p. 345). Por definição a hermenêutica é a ciência que estabelece os princípios, leis e métodos de interpretação. Em sua abrangência trata da teoria da interpretação de sinais, símbolos de uma cultura e leis.

6. CONCLUSÃO

Entender que a Educação Física escolar deve adotar como objeto de estudo e reflexão o conhecimento denominado cultura corporal demonstra grande avanço apresentado pela concepção Crítico-Superadora, conferindo à área da Educação Física enorme valorização, pois rompe com o entendimento reducionista que entende a área como um campo apenas biológico e orgânico. Essa nova proposição traz a compreensão que o trato com quaisquer dos conteúdos da Educação Física deve ser entendido como uma construção histórica da humanidade. Ou seja, as manifestações corporais, nas suas mais variadas formas, como por exemplo, o esporte, a dança, as ginásticas, os jogos, entre outros, provêm de um incessante processo social, que é também antropológico, crítico, ideológico e histórico. É atribuição do professor, conduzir o aluno à compreensão dessa realidade. É importante que o professor, enquanto facilitador do conhecimento consiga promover ao aluno o conhecimento de que essas manifestações corporais se caracterizam como elementos culturais importantes e necessários para a sua plena inserção na sociedade.

A pedagogia Crítico-Superadora ensina que a leitura da realidade social, seja num âmbito local e comunitário ou num âmbito global, é uma característica fundamental para a formação de cidadãos autônomos, críticos e que se vejam como construtores de sua realidade. A Educação Física escolar deve propiciar a formação de indivíduos, problematizando e solucionando em seus conteúdos específicos as contradições que existem na sociedade, tais como, a exploração do homem sobre seus semelhantes, a disparidade de renda em nosso país, o apelo das relações de consumo, a mídia envolvida nos esportes, entre outros.

Conforme a concepção analisada neste artigo entende-se que os conteúdos da Educação Física na escola devem receber um tratamento metodológico que supere a prática pura e simples desprovida de reflexão. Esses conteúdos devem ser ensinados e aprendidos de uma maneira que possam ser caracterizados historicamente e criticamente, o que propicia um conhecimento mais global. Conseqüentemente, esse novo tratamento metodológico deve levar a uma interpretação crítica da sociedade que o aluno está inserido, evidenciando todas as contradições existentes.

Todo esse entendimento exige do professor grande capacidade de pesquisa, análise e síntese. O professor deve ter conhecimento das variantes sociais e políticas, deve conhecer a comunidade à qual trabalha, para problematizar todas essas variantes em suas aulas, aplicando aos conteúdos trabalhados uma tematização social e histórica. De forma alguma esse artigo procurou encerrar e debater todos os detalhes e fundamentos desta abordagem metodológica da Educação Física, haja vista sua amplitude e complexidade, entende-se a necessidade de novos estudos e aprofundamentos para continuar debatendo e contribuindo com a compreensão a aplicação desta abordagem nas escolas de nosso país.

7. REFERÊNCIAS

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers. Educação Física Escolar: Uma proposta a partir da síntese entre duas abordagens. Movimento, Rio Grande do Sul, v. 5, n. 10, p. 29-34, 1999.
- ALVES DE LIMA, H.L. "Pensamento epistemológico da educação física brasileira: Das controvérsias acerca do estatuto científico". Dissertação de mestrado. Centro de Educação/UFPe, 1999. (Mimeo.)
- ANJOS, J. L. *Corporeidade, Higienismo e Linguagem*. Vitória: CEFD/UFES, 1995.
- ASSUNÇÃO, Jeane Rodella; XAVIER FILHO, Lauro Pires. *Saiba Mais Sobre Educação Física*. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural Edições Ltda, 2005.
- BETTI, M. *Janela de vidro: Educação Física e esportes*. Campinas: Universidade Estadual de Campinas. Tese de Doutorado, Instituto de Educação, 1997.
- BRACHT, V. *A construção do campo acadêmico 'educação física' no período de 1960 até nossos dias: Onde ficou a educação física?*. In: Anais do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996, pp. 140-148.
- BRAIT, B. (org.). *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Campinas: Unicamp, 1997.
- BRUHNS, T. H. *O corpo parceiro e o corpo adversário*. Campinas: Papyrus, 1993.
- CAILLOIS, R. *Os jogos e os homens*. Porto: Cotovia, 1990.
- Campinas: Papyrus, 1992.
- CAPARROZ, F.E. *Entre a educação física na escola e a educação física da escola*. Vitória: CEFD/Ufes, 1997.
- CASTELLANI FILHO, L. *Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela CHIAVENATO, Idalberto*. (2002). Recursos Humanos. 7ª Ed. Ática. São Paulo-SP.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. *Educação Física e o Conceito de Cultura*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física na Escola*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. *A Educação Física e o Esporte na Escola*. 2 ed. Curitiba: Ibpe, 2011.
- MATTOS, Mauro Gomes de. (2004). *Teoria e Prática de Metodologia da Pesquisa em Educação Física: Construindo Seu Trabalho Acadêmico*. 1ª Ed. Phorte. São Paulo-SP.

FRANCISCO EDSON PEREIRA LEITE
AV. GETÚLIO VARGAS, 7449
BAIRRO: SÃO VICENTE, BOA VISTA-RR
CEP: 69303-472